

# SONDAGEM INDUSTRIAL

## RIO GRANDE DO SUL


**Março e 1º trimestre de 2019**

### Com demanda fraca, indústria volta a acumular estoques

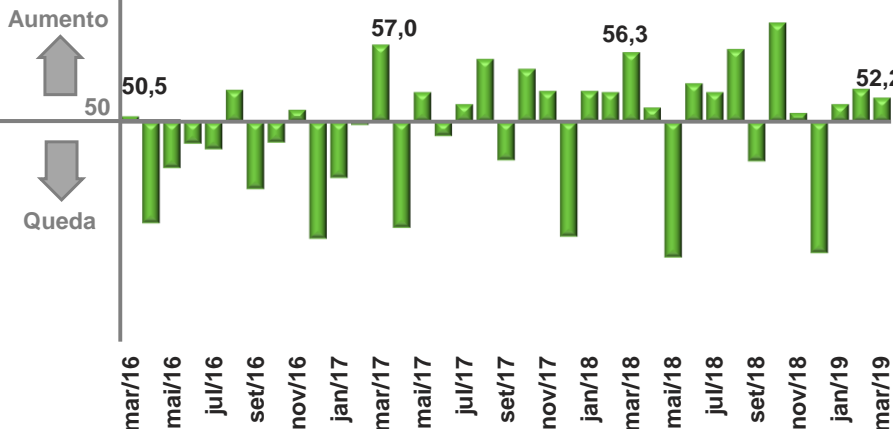
A Sondagem Industrial do RS de março mostrou expansão da produção, que ficou abaixo do normal devido ao carnaval no mês, e do emprego. O feriado afetou a utilização da capacidade instalada, que também ficou abaixo da média do mês. O dado negativo mais importante de março, porém, foi a alta intensa e indesejada dos estoques. A insatisfação com as condições financeiras das empresas continuou no primeiro trimestre de 2019 assim como a grande dificuldade de acesso ao crédito. A alta carga tributária e a fraca demanda interna seguiram sendo os maiores entraves ao desempenho do setor nesse início de ano. Apesar disso, os empresários permanecem otimistas com a demanda futura e com disposição para investir e contratar.

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA	Indicador	FEV/19	MAR/19*	MÉDIA HIST.	O que representa (*período de referência)
	PRODUÇÃO	53,0	52,2	48,8	Crescimento da produção
	NÚMERO DE EMPREGADOS	51,8	50,7	48,0	Crescimento do número de empregados
	UTILIZ. DA CAPACIDADE INSTALADA (UCI) - %	69,0	69,0	69,9	Estabilidade no uso da capacidade
	UCI EFETIVA- USUAL	46,0	45,2	43,0	UCI efetiva abaixo do usual
	EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES	51,5	52,6	51,0	Crescimento dos estoques
	ESTOQUE EFETIVO- PLANEJADO	51,3	54,5	52,5	Estoques acima do planejado

COND. FINANC. NO TRIMESTRE	Indicador	4º/18	1º/19*	MÉDIA HIST.	O que representa (*período de referência)
	MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL	41,5	40,8	40,9	Margem de lucro insatisfatória
	PREÇO MÉDIO DAS MATÉRIAS PRIMAS	60,2	59,9	64,4	Aumento dos preços
	SITUAÇÃO FINANCEIRA	47,4	48,3	47,2	Situação financeira insatisfatória
	ACESSO AO CRÉDITO	39,5	39,9	40,9	Acesso ao crédito difícil

EXPECTATIVAS	Indicador	MAR19	ABR/19*	MÉDIA HIST.	O que representa (*período de referência)
	DEMANDA	60,6	60,1	55,1	Expectativa de crescimento
	QUANTIDADE EXPORTADA	54,1	58,9	52,5	Expectativa de crescimento
	NÚMERO DE EMPREGADOS	52,7	52,5	49,5	Expectativa de crescimento
	COMPRAS DE MATÉRIAS PRIMAS	57,7	57,1	53,1	Expectativa de crescimento
	INTENÇÃO DE INVESTIR	54,1	54,8	48,8	Intenção de investir maior

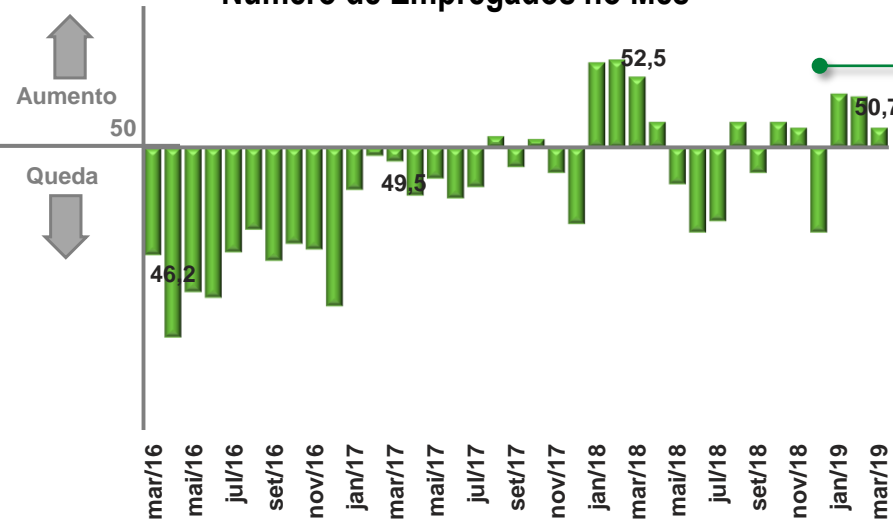
### Volume de Produção no Mês



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da produção frente ao mês anterior.

Embora comum entre os meses de fevereiro e março, a alta observada em 2019 foi menos intensa que a normal.

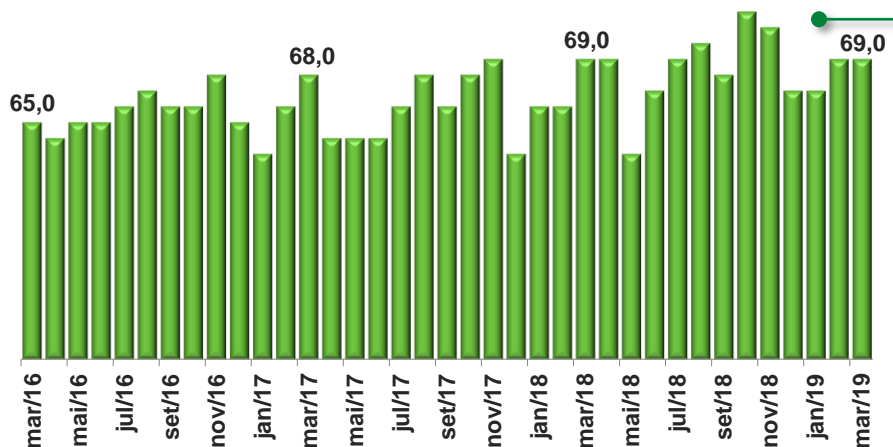
### Número de Empregados no Mês



Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento no número de empregados.

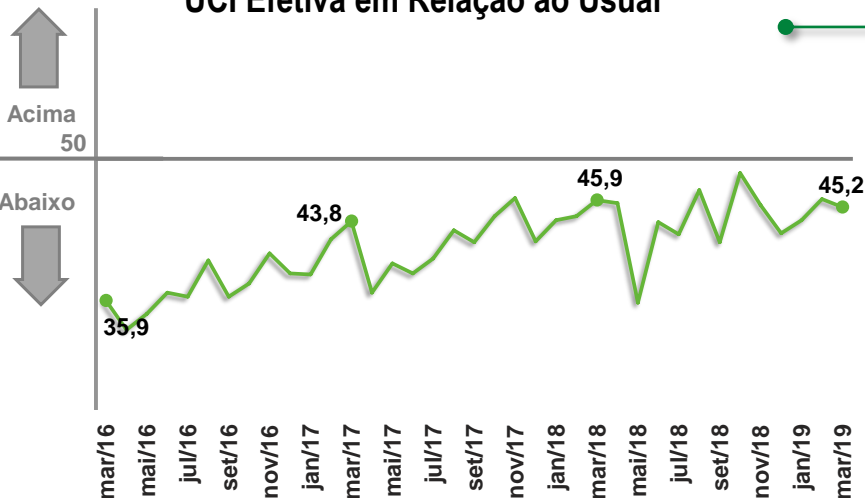
O crescimento do emprego também é típico no mês e ocorreu no ritmo previsto pela sazonalidade.

### Utilização da Capacidade Instalada (UCI) - %



A UCI de março permaneceu nos mesmos níveis de fevereiro, mas abaixo dos 71,3% que, em média, a indústria gaúcha opera no terceiro mês do ano.

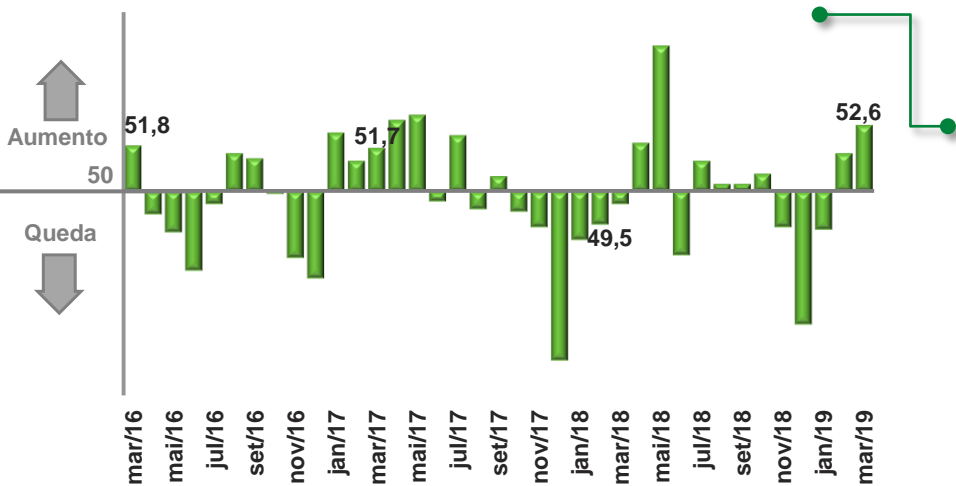
### UCI Efetiva em Relação ao Usual



Os empresários gaúchos consideraram a UCI de março abaixo do usual para o período.

Indicador varia de 0 a 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam utilização abaixo do usual para o mês.

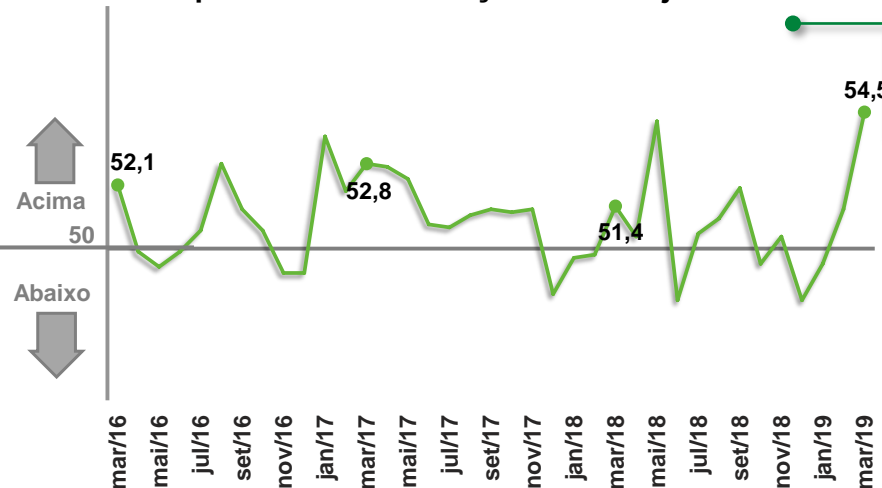
### Evolução dos Estoques de Produto Final no Mês



Os estoques não cresciam com tanta força desde maio de 2018, com a greve dos caminhoneiros.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento dos estoques.

### Estoque Efetivo em Relação ao Planejado



A forte alta dos estoques surpreendeu as empresas, que reportaram grande acúmulo, em um nível muito próximo ao de maio de 2018.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que os estoques estão acima do planejado.

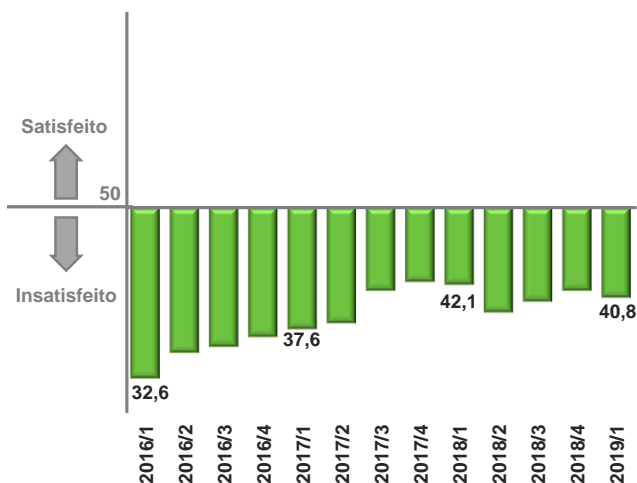
## CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

Segundo a Sondagem Industrial do RS do primeiro trimestre de 2019, a indústria gaúcha continua insatisfeita com a situação financeira e com a margem de lucro operacional, cujos índices ficaram abaixo dos 50 pontos e próximos dos observados no trimestre anterior.

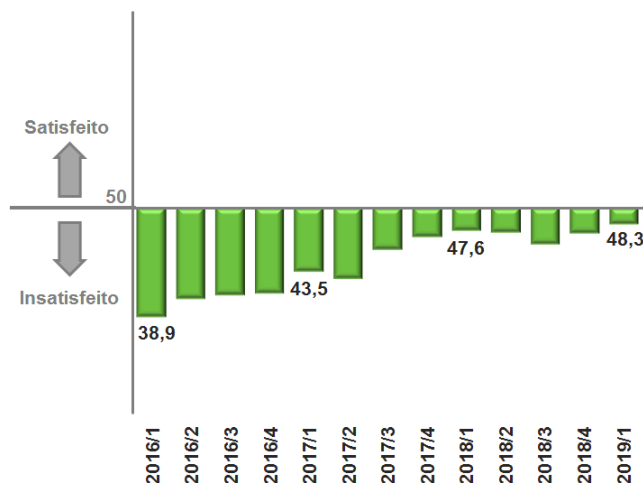
O indicador de satisfação com as condições financeiras das empresas subiu 0,9 ponto, para 48,3 pontos, ainda no terreno negativo, mas ficando mais próximo dos 50 pontos, que indicam satisfação. Já a avaliação negativa da margem de lucro é bem mais disseminada entre as empresas: o índice de satisfação alcançou 40,8 pontos, baixa de 0,7 ponto ante o trimestre anterior, ficando ainda mais distante da linha divisória dos 50 pontos.

As condições financeiras das empresas se agravaram com a grande dificuldade de acesso ao crédito (o indicador foi de 39,5 para 39,9 pontos no período) e com o aumento contínuo dos preços das matérias-primas, que continuaram pressionando os custos das empresas, conforme mostra o índice, que passou de 60,2 no quarto trimestre de 2018 para 59,9 pontos no primeiro de 2019.

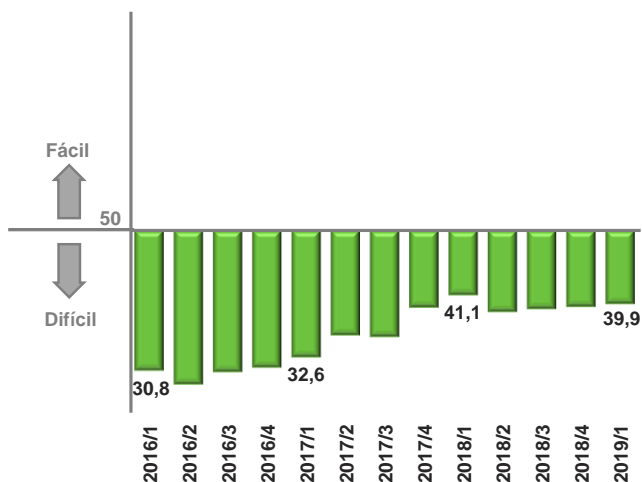
### Margem de Lucro Operacional



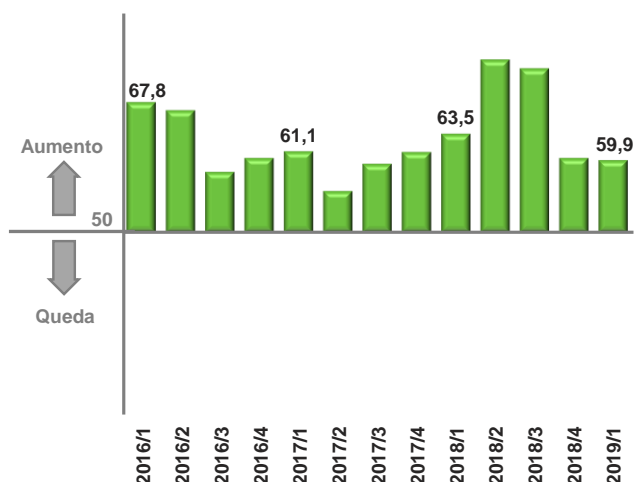
### Situação Financeira



### Acesso ao Crédito



### Preço das matérias-primas



Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira, facilidade no acesso ao crédito e aumento nos preços da matéria-prima.

## PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS NO TRIMESTRE (Percentual de respostas)

	SÉRIE HISTÓRICA			4º trim./2018	1º trim./2019
	MÍNIMO	MÉDIA	MÁXIMO		
Nenhum	0,0%	1,9%	3,2%	2,0%	3,1%
Demanda interna insuficiente	30,3%	42,5%	50,7%	33,2%	38,0%
Demanda externa insuficiente	7,1%	10,4%	14,6%	9,8%	14,6%
Competição com importados	4,1%	7,6%	11,3%	8,3%	8,9%
Competição desleal	9,7%	14,6%	21,5%	20,0%	18,2%
Dificuldades na logística de transporte	4,5%	9,2%	26,9%	12,2%	7,3%
Falta ou alto custo de energia	3,3%	13,6%	35,6%	8,8%	7,8%
Falta ou alto custo da matéria prima	12,9%	21,3%	33,3%	23,9%	22,9%
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	2,9%	5,5%	14,8%	4,9%	8,3%
Inadimplência dos clientes	13,0%	20,4%	29,1%	16,6%	13,0%
Falta de capital de giro	14,0%	20,2%	26,4%	17,6%	16,7%
Falta de financiamento de longo prazo	3,9%	8,3%	11,9%	8,8%	9,4%
Taxas de juros elevadas	12,6%	21,5%	29,2%	16,6%	17,2%
Burocracia excessiva	7,0%	11,8%	16,6%	16,6%	13,5%
Insegurança jurídica	1,8%	5,6%	9,6%	5,9%	6,3%
Taxa de câmbio	9,6%	18,8%	33,2%	17,1%	16,2%
Elevada carga tributária	36,6%	44,6%	56,9%	47,8%	47,4%
Outros	1,3%	3,3%	8,6%	2,0%	1,6%

A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.

Os dois principais problemas citados pelas indústrias gaúchas no primeiro trimestre de 2019 permaneceram os mesmos na comparação com o último trimestre de 2018.

A elevada carga tributária, como quase sempre, continuou em primeiro lugar, com 47,4% das respostas.

A demanda interna insuficiente manteve o segundo posto, mas cresceu 4,9 p.p. em relação ao trimestre anterior, atingindo 38,0%.

Os empresários gaúchos também elegeram como entraves relevantes no primeiro trimestre de 2019 a falta ou alto custo da matéria prima (22,9% das respostas), a competição desleal (18,2%), as taxas de juros elevadas (17,2%), a falta de capital de giro (16,7%) e a taxa de câmbio (16,2%).

Vale ressaltar o forte crescimento da demanda externa insuficiente, que atingiu, no primeiro trimestre de 2019, o maior percentual de assinalações da série iniciada em 2015: 14,6% das empresas.

A demanda interna insuficiente atingiu de forma bem mais intensa as pequenas empresas (52,3%), sendo um problema maior para esse segmento do que a elevada carga tributária (50,0%) no período. Da mesma forma, a competição desleal e a inadimplência de clientes atingiram mais intensamente as pequenas empresas, com 27,3% e 20,5% das respostas, respectivamente.

A carga tributária elevada afetou com mais força as médias empresas (52,1% das respostas) no primeiro trimestre do ano.

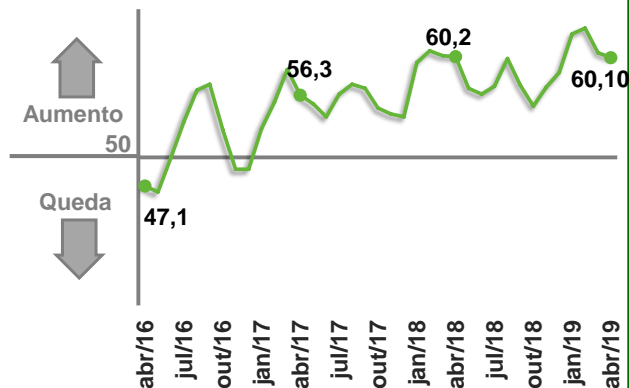
A demanda externa insuficiente é um obstáculo bem mais relevante para as grandes empresas (23,4% das respostas), 8,8 p.p. acima da média da indústria geral, assim como a competição desleal foi um problema bem menos importante (10,4% das respostas), 7,8 p.p. abaixo do percentual geral.

### EXPECTATIVAS - PRÓXIMOS 6 MESES

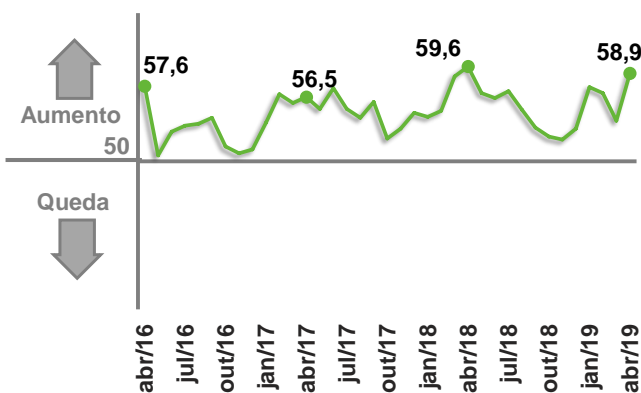
As expectativas seguiram mostrando em abril projeções de crescimento para os próximos seis meses (indicadores acima de 50 pontos e em patamares similares aos de março) para a demanda (60,1 pontos), o emprego (52,5 pontos) e as compras de matérias-primas (57,1 pontos). Já as perspectivas de expansão das exportações ficaram mais otimistas: de 54,1 para 58,9 pontos.

O índice de intenção de investimentos, por sua vez, ficou em 54,8 pontos em abril, 0,7 ponto acima de março e 6,0 acima da média histórica. Em abril, a intenção de investir predominava, atingindo 58,2% das empresas.

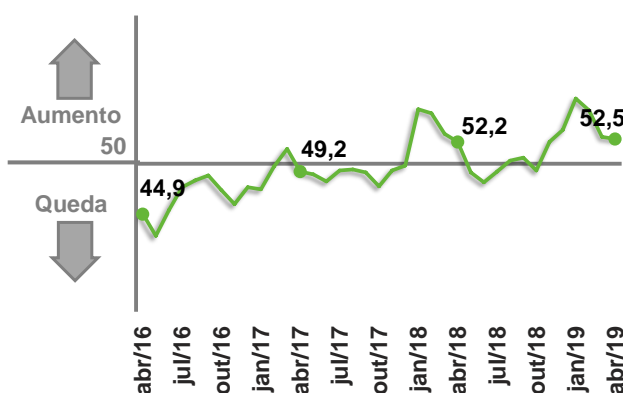
#### Demanda



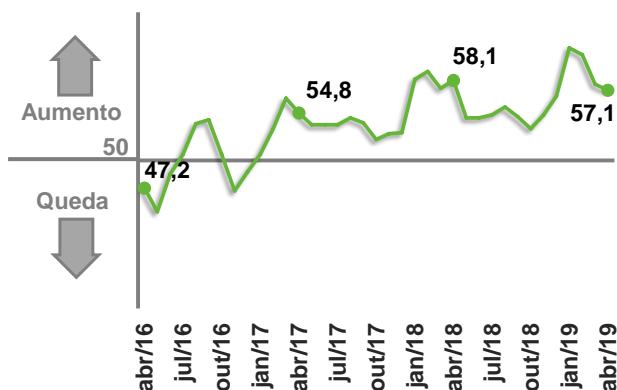
#### Quantidade Exportada



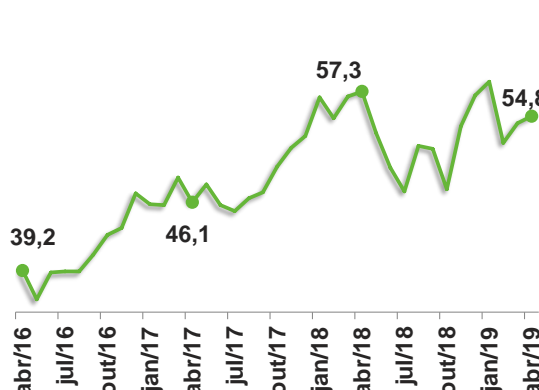
#### Número de Empregados



#### Compras de Matérias Primas



#### Intenção de Investir



Indicadores variam de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de aumento e valores abaixo de 50 pontos expectativas de queda. Para a intenção de investimentos, quanto maior o índice, maior a propensão a investir.

**Perfil da Amostra – RS:** 192 empresas sendo 44 pequenas, 71 médias e 77 grandes.

**Período de Coleta:** 01 a 12/04 de 2019.

A Sondagem Industrial do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com Unidade de Política Econômica da CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, a evolução dos estoques tem como referência o mês anterior. As perguntas relativas a UCI usual e a estoques planejados/desejados tem como referência o próprio mês. As perguntas relativas à situação financeira, margens de lucro, acesso ao crédito e os principais problemas referem-se ao trimestre. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (entre 10 a 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável segundo a CEE/TEM competência 2009. A metodologia de geração das amostras é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 10% e Nível de confiança de 90%.



Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

<http://fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/sondagem-industrial>